

IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL Educação Física, Lazer e Saúde

SIEFLAS 2013

Desafios e Oportunidades num Mundo em Mudança



Coordenadores: Beatriz O. Pereira, Graça S. Carvalho, António C. Cunha & Alberto Nídio Silva

Universidade do Minho - Instituto de Educação
Braga, Portugal - 03 a 06 de Julho



Realização: Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)
www.ciec-uminho.org/sieflas2013 | sieflas@ie.uminho.pt | (+351) 253 60 12 12

FICHA TÉCNICA:

Título: Atas do IX Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde

Proceedings of the IX International Seminar of Physical, Leisure and Health

Coordenadores de Edição: Beatriz O. Pereira, Graça S. Carvalho, Camilo Cunha, Alberto Nídio Silva.

Autor (es): Beatriz O. Pereira, Graça S. Carvalho, António Camilo Cunha, Alberto Nídio Silva

Comissão Editorial: Alberto Nídio Silva, Carla Silva, Cláudia Ferreira.

Arranjo de textos: Carla Silva e Claudia Ferreira

Data: Julho de 2013

Impressão: Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga.

ISBN: 978-972-8952-27-3

Edição: Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 - Braga, Portugal.

Telefone: 253601212

Email: ciec@ie.uminho.pt

URL: www.ciec-um.org

A AUTOSCOPIA COMO ESTRATÉGIA: A PERCEPÇÃO E REFLEXÃO DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SUA AÇÃO PEDAGÓGICA.

Zenaide Galvão - CIEC / IE – Universidade do Minho – Braga / Portugal

António Camilo Cunha - CIEC / IE – Universidade do Minho – Braga / Portugal

RESUMO

O objetivo desse estudo foi apresentar, analisar e discutir o ato de conhecer-se-em-ação, possibilitado por gravações em vídeo, de uma professora de Educação Física que atua na cidade de São Paulo/Brasil. A metodologia, centrada na investigação ação, teve como instrumentos e procedimentos a observação e gravação das aulas em vídeo, autoscopia e entrevista semi estruturada. A professora durante e após o exercício de ver-se-em-ação reflete sobre si no momento da aula; sobre diferentes ações dos alunos; faz uma autocrítica, sempre no sentido e intenção de mudança; reflete sobre a fragilidade do olhar, sobre a percepção das pessoas que visualizam a cena e dos vários olhares possíveis para um mesmo objeto; reconhece que a ampliação desse olhar é fruto do pensamento crítico, da experiência e dos saberes, revelando ampla visão sobre a educação, sobre a Educação Física e sobre a complexidade que envolve o ato de ensinar e aprender. Os resultados evidenciaram que a autoscopia favorece e possibilita a reflexão sobre e na ação pedagógica, nesse sentido, aponta caminhos para uma formação profissional que contemple o real significado de “ser professor”.

Palavras-Chave: Autoscopia, Ação Pedagógica, Formação Profissional.

INTRODUÇÃO

Durante algum tempo, quando se discutia formação de professores, era especialmente sobre formação inicial. A referência principal era que os professores passariam três ou quatro anos se preparando para exercer uma profissão durante 30 ou 40 anos. Entretanto, a formação de professores é algo que deve ser estabelecida em um *continuum* (Nóvoa, 2001).

Vivemos em uma sociedade em constante mudança, repleta de novas exigências para os indivíduos e para as diferentes instituições. Situação essa que

demanda respostas adequadas e que exige, por sua vez, adaptações educacionais e formativas para as pessoas de maneira geral. Essa é a razão para a preocupação com a formação continuada do professor, que deve ser realmente significativa.

Para Imbernon (2000, p.59), por exemplo, uma formação continuada que se pretende superadora tem o "papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la, caso seja preciso. Seu objetivo é remover o sentido pedagógico comum, para recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos e os esquemas teóricos que sustentam a prática educativa". E o professor deve, efetivamente, fazer parte desse processo, alimentando essa relação.

Os professores não podem figurar somente como meros executores passivos de ideias idealizadas em outra parte. Esses sujeitos, em sua prática, produzem uma riqueza de conhecimentos que precisa ser assumida como ponto de partida para o processo de aperfeiçoamento de seu trabalho, de mudanças no contexto escolar, bem como para a reflexão sobre a formação inicial de professores. Por isso a importância como para a reflexão sobre a formação inicial de professores. Por isso a importância atribuída ao professor pesquisador (Zeichner, 1995).

A ideia dessa pesquisa iniciou-se exatamente na preocupação com a formação continuada. A partir disso, pensamos em uma técnica de pesquisa e ação em que o professor, à medida que reflete criticamente sobre sua prática, fosse capaz de transcendê-la. A técnica utilizada foi a autoscopia.

Portanto, o objetivo desse trabalho foi apresentar e analisar o ato de conhecer-se-em-ação, possibilitado por gravações em vídeo, de uma professora de Educação Física que atua na cidade de São Paulo/Brasil.

A AUTOSCOPIA E A POSSIBILIDADE DE CONHECER-SE-EM-AÇÃO

A expressão "conhecer-se-na-ação" refere-se aos tipos de conhecimento que são revelados em nossas ações inteligentes sejam elas performances físicas observáveis ou operações cognitivas. Nos dois casos o ato de conhecer está na ação que é revelado pela *performance*. Entretanto, é característica nossa a incapacidade de torná-la verbalmente explícita. Apesar disso, a observação reflexiva sobre as ações, propiciada pela gravação em vídeo dessas *performances*, pode proporcionar uma descrição do saber tácito que está implícito nelas (Schön, 2000).

Essa observação reflexiva é chamada de autoscopia. A palavra autoscopia, em análise etimológica, provém de dois termos gregos: *autos*, que quer dizer mesmo (de si mesmo, a si mesmo) e *escopia*, do verbo *skopéo*, que significa olhar (olhar-se a si mesmo, o ato de olhar a si mesmo). Então, a ideia de autoscopia, ou auto confrontação, ou auto percepção, ou ainda, autoimagem (Alvarez, 1987) diz respeito a uma ação em que o sujeito volta-se sobre si mesmo para analisar-se, com o auxílio de uma tecnologia de imagem como o vídeo.

A autoscopia, especificamente, pressupõe dois momentos: a vídeo-gravação de uma situação a ser analisada e sessões de análise e reflexão. Na gravação em vídeo busca-se apreender o cenário e a trama e as ações dos atores envolvidos, nesse caso o professor, os alunos e a aula. As sessões de análise ocorrem posteriormente e têm por objetivo suscitar e perceber/entender o processo reflexivo do professor por meio da verbalização e conseqüente análise daquilo que foi gravado (Sadalla, 2004).

A capacidade de reflexão é inata ao ser humano, entretanto, segundo Alarcão (2003) ela necessita de conjunturas ou situações que favoreçam o seu desenvolvimento. Segundo essa autora os professores, nas pesquisas, relatam certa dificuldade em colocar em ação mecanismos reflexivos. Muitas vezes é necessário vencer a inércia para passar de um nível descritivo ou narrativo para um “nível em que se buscam interpretações articuladas e justificadas e sistematizações cognitivas” (p.45). Então, ao mesmo tempo que a autoscopia instiga a capacidade de refletir criticamente sobre suas ações, não seria possível desenvolver uma pesquisa utilizando essa técnica se os professores não fossem capazes de transcender, olhar criticamente para a sua ação pedagógica.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

A metodologia, centrada na investigação ação, teve como instrumentos a observação e gravação das aulas em vídeo, autoscopia e entrevista semiestruturada. A professora participante dessa pesquisa, que aqui receberá o nome fictício de Tina, licenciou-se em Educação Física no ano de 2006 em uma universidade particular da cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. Atua no ensino básico há cinco anos, mesmo tempo de atuação na escola em que foi feita a pesquisa.

Possui ainda, curso de Especialização em Pedagogia do Esporte Escolar realizado em universidade pública na cidade de Campinas, Estado de São Paulo realizado entre 2007 e 2008. Relata que esse curso lhe propiciou influências positivas com relação ao referencial teórico/conceitual e a prática. O que demonstra o interesse e preocupação dessa professora com a formação profissional e a investigação voltada para a ação pedagógica futura. Além disso, ela se licenciou em Música em 2012.

Para a pesquisa foram filmadas e observadas doze aulas, realizadas três autoscopias e uma entrevista no final do processo.

Durante a autoscopia, que também foi filmada, foi solicitado que a professora assistisse, analisasse e descrevesse suas percepções da aula, em discurso livre, porém considerando três dimensões: a dimensão de si; a dimensão do aluno e a dimensão da aula.

O uso do vídeo apresenta limites por tratar-se de um recurso que não abrange a visão total do contexto. Nesse sentido, no ambiente onde ocorre aula, algumas condutas do professor e dos alunos podem não se apresentar nitidamente para análise (Fernandes, 2004). Além disso, como colocado adiante pela professora, trata-se de um olhar: o olhar da pesquisadora.

Entretanto e apesar disso, consideramos que o uso do vídeo como instrumento é capaz de possibilitar uma análise crítica da ação pedagógica tanto por parte dos professores, como por parte de investigadores preocupados com a formação e atuação desses professores na escola.

A entrevista também foi focada nas três dimensões acima considerando: domínio do assunto apresentado, sentido criador, relações afetivas, comportamento social e comportamento físico (voz, movimento etc); a motivação e atividade dos participantes e verificação dos conhecimentos anteriores, resultados da aprendizagem, individualização da aprendizagem, comunicação dos objetivos e preparação da sessão (adaptado de Ensino do Centro da Organização Internacional do Trabalho [TURIM], 2006)

RESULTADOS

A apresentação e discussão dos resultados será realizada a partir do discurso da professora durante as autoscopias e também de entrevista realizada após o

processo. Para tanto utilizaremos três dimensões reflexivas, as mesmas colocadas para a professora quando da autoscopia: dimensão do professor (ação pedagógica); dimensão do aluno (participação) e dimensão da aula (objetivo, conteúdo, metodologia, avaliação)

Dimensão do Professor

Nessa dimensão consideraremos o domínio do assunto apresentado, sentido criador; reações afetivas; confiança em si; comportamento social; comportamento físico (voz, movimentos etc).

Ao iniciar a análise Tina relata a estranheza de se ver, de ouvir sua voz e se perceber no trato com os alunos. A primeira coisa que se revelou foi uma postura rude, e com ela uma preocupação com relação ao impacto que tem nos alunos. Não se via assim, mesmo porque se considera uma pessoa tranquila no trato com as pessoas. Apesar dessa análise sobre sua rispidez, nossa visão, é de uma professora com postura rígida sim, entretanto, com preocupação constante com o processo ensino aprendizagem e ação pedagógica coerente com sua ampla visão de Educação e de Educação Física.

Na verdade não conseguimos nos observar (sem o recurso do vídeo), o que é uma coisa estranha... engraçada e estranha [...]. Então, quando você falou que eu ia me assistir, então me perguntei: será que vou gostar de me ver, vou achar engraçado?

...achei estranho... minhas expressões. Não tinha essa percepção do jeito que eu olho, da maneira como gesticulo [...] A percepção é de outra dimensão. Parece que eu consigo ver o meu todo, coisa que não consigo ver durante a aula, pois aí eu vejo em partes.

Eu fiquei pensando, lembrando dos meus gestos... achei meus gestos na filmagem muito assim (faz o gesto de rigidez)... brava,

*sisuda [...] fiquei pensando: qual a imagem que passo para os alunos?
Será que eles têm medo de vir falar comigo?*

Durante a análise do vídeo a professora percebeu que, enquanto dava instruções ou discutia / refletia com os alunos sobre os assuntos da aula, seu olhar estava, quase sempre, voltado para uma parte dos alunos e não na sua totalidade. O que, em sua opinião deveria ser corrigido. Além disso, tentar perceber os alunos em suas individualidades ao mesmo tempo que instiga sua autonomia.

O que eu falei para você de ir atrás da Micaela em outra escola porque eu vi que a menina queria expressar alguma coisa que não vi. Eu olhava para a menina... mas é a coisa de subestimar, porque a gente espera que aquele aluno que não participa nunca irá participar e o aluno que participa sempre vai fazê-lo.

Agora estou tentando observar melhor os alunos... estou tentando falar menos e observais mais.

Interessante que, durante a entrevista, Tina revelou que a autoscopia, entre outras coisas, lhe fez refletir e perceber a necessidade de mudança no trato com os alunos.

Uma coisa eu percebi: eu mudei nesse sentido. Agora quando observo algum problema com os alunos, os chamo para perto de mim para conversar. Isso é uma coisa que eu não conseguia fazer, porque eu achava que perdia tempo... eu chamava na frente de todos e estava tudo certo. Agora chamo, olho-o nos olhos, fico na altura da criança e converso... falo com mais paciência. Faço isso por uma ou duas aulas seguidas... tenho feito isso o máximo que consigo.

Tina revela que gostaria de ter oportunidade, em aula, de auxiliar os alunos, entretanto, não gostaria de dizer detalhadamente aquilo que os alunos têm que fazer.

Ela gostaria que eles fossem mais ousados, mais independentes. O que denota a relevância atribuída pela professora à potencialização da autonomia dos alunos. Nesse sentido, a partir das nossas observações, constatamos que os alunos ousam em muitos momentos, eles realizam ações enquanto a professora apresenta as ideias ou mesmo quando são solicitados que façam alguma atividade e conseguem ir além do que foi solicitado sem que a professora pudesse se aperceber disso durante as aulas ou mesmo durante as autoscopias. Ao colocarmos tal constatação durante uma discussão, a professora tece boa reflexão sobre a fragilidade do olhar e a capacidade de transcender a isso:

Eu queria que eles ousassem mais e eu falasse menos, mas que eu pudesse dar conta de, ao menos, observa-los ousar, mas não dou conta disso.

Em análise sobre a autoscopia a professora achou importante colocar que as aulas foram filmadas na perspectiva da pesquisadora, que tem um olhar próprio, que em alguns momentos é diferente do seu. O que torna o processo interessante, porque ela pode analisar as aulas considerando diferentes expectativas: o olhar da pesquisadora, seu olhar de professora durante a aula e também o olhar sobre si mesmo.

É essa a sensação, tem coisas que só consegui ver nesse momento, então foi estranho me assistir e quanto aos alunos, vejo coisas que não via, por exemplo, eu vi o que você vê [...] você tinha uma câmera, estava filmando a aula... tinha momentos que você focalizava uma cena ou alguma coisa que estava acontecendo e que eu não estava vendo, que só consegui ver no vídeo, se tivesse uma segunda câmera, talvez focasse outra coisa que nem você, nem eu estaríamos vendo. O que quero dizer que existem muitas coisas que não vemos e não percebemos, que passa.

...vendo as filmagens eu acabo vendo um pouco do seu olhar, eu acabo olhando para aquilo que você mais focou a câmera, coisas que você estava vendo no momento e que eu não estava vendo. Você estava observando o que eu não estava observando.

Dimensão do Aluno

Nesse eixo analisaremos a motivação e a atividade dos participantes, considerando a participação demonstrativa e o interesse e envolvimento do aluno.

Tina revela que assistir a aula trouxe-lhe diversos momentos de satisfação. Um deles foi ver os alunos com mais facilidade na execução das propostas auxiliando (sem ser interpelado pelo professor nesse sentido) os colegas com mais dificuldade. Ela ressalta a importância disso para o bom desenvolvimento da aula

...então quando tem esses alunos que se propõe (a auxiliar o colega), que o outro confia, que consiga fazer... é uma coisa que mexe muito comigo.

Outro momento de grande satisfação relatado por Tina foi observar a participação dos alunos na discussão. Nesse sentido, perceber que, muitos deles conseguem fazer as relações e refletir sobre o que estão aprendendo. Apesar de ainda ressentir da não verbalização de alguns. Mas, mesmo assim, faz um balanço positivo disso, pois vai intermediando a discussão e dando cada vez mais espaço para que os alunos conjecturem e, a partir disso, percebe que o diálogo está mais explícito, mais intenso.

O que percebo é que alguns alunos verbalizam mais que os outros... conseguem se expressar... os outros não verbalizam, mas percebo a atenção deles. A facilidade desses alunos ajuda na agregação da sala, no interesse e maior aproveitamento daquilo que está sendo estudado, dos conceitos...

Essa preocupação com a verbalização, participação e aprendizagem significativa dos alunos também reflete a visão de Educação que a professora tem. Percebe-se em primeiro lugar que a professora acredita que o ensino e aprendizagem de um conteúdo não devem centrar-se apenas na dimensão do fazer, do procedimento, mas também englobar a dimensão conceitual, já que os conhecimentos inerentes ao tema são discutidos e essa discussão revela o posicionamento do aluno perante o tema (dimensão atitudinal) afirmando a função da escola, que deveria ser de potencialização da esfera do mundo da vida.

Dimensão da Aula

Nessa dimensão serão analisadas questões relativas ao objetivo, estratégias e avaliação tais como: comunicação dos objetivos; verificação dos conhecimentos anteriores; resultados da aprendizagem; preparação da sessão e individualização da aprendizagem.

Antes de começar a aula, a professora solicita que os alunos se sentem. Inicia apontando os objetivos e como o tema da aula será desenvolvido. Em uma das aulas, ao iniciar a fala, observa que os alunos não estão atentos e busca organiza-los trocando alguns alunos de lugar e faz uma análise interessante disso, mostrando preocupação com o bom aproveitamento do tempo de aula.

... essa coisa da organização é meio individual... sei lá... mas, isso também é relativo... o que é organizar? Porque pode ser organização para mim, mas não uma organização para você, por exemplo... também é relativo no sentido de que eles estavam organizados... o que acontece é que eles gostam muito da aula e tem o momento da conversa, que por vezes, atrapalha um pouco por conta do tempo que é escasso e não há tempo para ficarem conversando.

Logo após esse início Tina lê o registro da aula anterior expresso no caderno volante dos alunos (esse apontamento é feito por um aluno da sala, escolhido na aula anterior que tem a tarefa de registrar as atividades da aula anterior, colocando também suas observações, reflexões e aprendizagens). Após a leitura os alunos analisam o conteúdo lido e também fazem suas reflexões e apontamentos. Nesse momento a

professora observa, reflete e discute sobre as aprendizagens/conhecimentos que foram efetivados a partir das aulas anteriores.

Nessa parte agora é a parte da leitura do registro... de modo geral eu gosto bastante do registro, porque é uma boa maneira de avaliá-los... como escrevem, o que aprenderam, como pensam, como relacionam com o que é discutido nas aulas e especificamente esse registro foi interessante, porque o aluno conseguiu descrever e explicar tudo aquilo que aconteceu na aula... o que para mim é muito satisfatório.

Durante a entrevista Tina revela que após as autoscopias realizadas começou a adotar diferentes estratégias (dependendo da turma, do objetivo da aula e do tema a ser desenvolvido) com relação à organização da aula o que propicia ganhos com relação ao tempo e também com relação à autonomia dos alunos.

Após a leitura do registro, Tina inicia (ou continua) a leitura de poema ou de parte de livro relacionado com o tema estudado. Essa breve leitura propicia mais discussões e os alunos fazem as relações. A preocupação aqui se encontra na ampliação e a ressignificação da aprendizagem a partir de diferentes linguagens.

Em uma das aulas observadas, Tina, após a leitura do registro, mostra aos alunos os livros em que ela pesquisou/utilizou no planejamento do tema estudado. Os alunos, ao manusearem, vão percebendo a amplitude daquele conhecimento e relacionamento com aquilo já aprenderam.

A professora preocupa-se com a gestão do tempo e também com o desenvolvimento da aula, que a seu ver, deve ser composta também, e em boa parte, pela dimensão procedimental. E, analisando a aula em que levou os livros, comenta sobre o tempo de análise e discussão desses pelos alunos:

... esse tempo me preocupa um pouco... não dá para esperar muito, senão não saímos da dimensão conceitual... tenho que ficar atenta a isso... não posso deixar a conversa se desvirtuar, é preciso

focar o assunto... É difícil ponderar... é difícil ser professor... muito difícil... todos os dias a gente sofre (rindo)

Tina observa a aprendizagem dos alunos, diz sentir-se bastante satisfeita e comenta que é muito bom ver que os alunos vão percebendo seus erros sozinhos, a partir da visão do seu corpo e do corpo do outro, e vão se corrigindo.

Ela coloca, ainda, que outra boa constatação foi perceber (ao serem solicitados para demonstrar o que aprenderam) o quanto os alunos, efetivamente, aprenderam bem. Entretanto, ressentiu-se de não conseguir observar e ouvir todos os alunos. O que revela constante preocupação com os resultados e individualização da aprendizagem.

As demonstrações são ótimas... o que será que eles pensam? Fico tentando aproveitar aquilo que os alunos vão fazendo e falando para fazer as relações, mas eu fico um pouco agoniada porque tenho que ficar controlando as coisas... Só agora estou observando isso... porque todos querem fazer ao mesmo tempo, então eu não consigo ouvir todos e perceber tudo o que se passa... isso me deixa meio agoniada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi apresentar e analisar o ato de conhecer-se-em-ação, possibilitado por gravações em vídeo, de uma professora de Educação Física. Os resultados apontaram para algumas considerações pontuadas a seguir.

A professora participante da pesquisa é uma professora iniciante, entretanto com reflexão sobre a prática bastante contundente. Aponta para a vontade de investigar, de refletir sobre a prática, construir o fazer pedagógico consistente e crítico, capacidade de compreender a complexidade dos conhecimentos relacionando-os. Além disso, apresentou excelente capacidade de realizar a leitura de sua ação pedagógica.

Durante e após o exercício de ver-se-em-ação Tina reflete sobre si no momento da aula, como se vê e qual o impacto que causa nas pessoas envolvidas no processo; reflete sobre diferentes ações dos alunos, as quais não consegue enxergar durante a

aula; faz uma autocrítica, sempre no sentido e intenção de mudança, entretanto, reflete sobre a fragilidade do olhar, sobre a percepção das pessoas que visualizam a cena e dos vários olhares possíveis para um mesmo objeto. Reconhece que a ampliação desse olhar é fruto do pensamento crítico, da experiência e dos saberes, revelando ampla visão sobre a educação, sobre a Educação Física e sobre a complexidade que envolve o ato de ensinar e aprender.

Esta dimensão crítica e criativa permite uma união fecunda entre as variáveis estruturantes de uma educação radical e plena - o professor, o aluno, e a aula como locus onde quase tudo se passa e se constrói.

Os resultados evidenciaram que a autoscopia favorece e possibilita a reflexão sobre e na ação pedagógica, nesse sentido, aponta caminhos para uma formação profissional que contemple o real significado de “ser professor”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Alarcão, I. (2003). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez.
- Alvarez, J. G. (1987). *Fundamentos de la Formación Permanente del Profesorado mediante el Empleo del Vídeo*. Alcoy: Editorial Marfil, S. A.
- Ensino do Centro da Organização Internacional do Trabalho – TURIM (2006). *A autoscopia na formação*. Loures: Instituto do Emprego e Formação Profissional (Coleção Formar Pedagogicamente)
- Fernandes, S. D. S. (2004). *Vídeo-formação: uma experiência de videoscopia com professores estagiários*. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Educação - Universidade do Minho. Braga / Portugal.
- Imbernón, F. (2000). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez.
- Sadalla, A.M.F.A. (2004). Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação. *Educação e Pesquisa*, 30 (3), 419-433.